

O Redimensionamento Escolar na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá

Estratégias Territoriais do Microplanejamento Educacional

Ângelo Valentim Lena

Coordenador de Microplanejamento Educacional – Secretaria Municipal de Educação de
Cuiabá/MT

E-mail: angelo.lena@sme.cuiaba.mt.gov.br

ORCID: 0009-0003-2719-5418

Resumo

O presente artigo analisa o papel, a estrutura funcional e a trajetória histórica do Redimensionamento Escolar na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá (RME), compreendido como eixo técnico-operacional da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE) da Secretaria Municipal de Educação (SME-Cuiabá).

Instituída em 2019, a CMPE resultou de um processo histórico iniciado em 2010 com a criação da Comissão Permanente de Organização da Demanda Escolar (CPODE), responsável por alinhar o fluxo de atendimento entre as redes estadual e municipal. O Redimensionamento representa, assim, a consolidação prática do microplanejamento educacional, articulando dados demográficos, análises territoriais e capacidade física das escolas.

A equipe tem como principal finalidade assegurar a fluidez do fluxo escolar e a otimização do uso dos espaços físicos das unidades educacionais, garantindo o atendimento universal às crianças da capital e a equidade territorial na distribuição das vagas.

O estudo descreve as metodologias empregadas, os fundamentos de projeção da demanda — apoiados em modelos de georreferenciamento e análise populacional — e os desafios enfrentados diante da heterogeneidade estrutural das unidades da rede municipal, que atendem diferentes etapas e modalidades da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Em síntese, o Redimensionamento Escolar consolida-se como instrumento técnico de governança e planejamento antecipatório, traduzindo o microplanejamento em ação

concreta e contribuindo para uma gestão educacional mais eficiente, equitativa e orientada por evidências.

Palavras-chave: microplanejamento educacional; redimensionamento escolar; gestão territorial; demanda educacional; educação pública municipal.

Abstract

This article analyzes the role, functional structure, and historical development of *School Redimensioning* within the Municipal Education Network of Cuiabá (RME). Conceived as a technical-operational branch of the *Educational Microplanning Coordination Office* (CMPE) of the Municipal Department of Education (SME-Cuiabá), the Redimensioning process embodies the practical consolidation of educational microplanning, articulating demographic data, territorial analysis, and the physical capacity of schools.

Established in 2019, the CMPE emerged from a historical process initiated in 2010 with the creation of the *Permanent Commission for School Demand Organization* (CPODE), which sought to coordinate the division of responsibilities between the municipal and state education networks. The Redimensioning team's main goal is to ensure the smooth flow of students across the network, optimize the use of educational spaces, and guarantee universal access to public education with territorial equity.

The study describes the methodologies adopted, including the CMPE's demand projection model — which integrates birth data, enrollment records, and demographic growth rates — and highlights the challenges posed by the heterogeneity of the school network. The analysis demonstrates how technical instruments such as georeferencing, predictive modeling, and territorial clustering enable the city to anticipate enrollment needs and rationalize the distribution of classrooms and teachers.

Ultimately, *School Redimensioning* is presented as a strategic tool for evidence-based governance and anticipatory planning, transforming technical data into effective management decisions that promote efficiency, social equity, and rational use of public educational infrastructure.

Keywords: educational microplanning; school redimensioning; territorial management; educational demand; municipal public education.

1. Introdução

O Redimensionamento Escolar constitui o desdobramento técnico do processo de amadurecimento institucional iniciado em 2010, com a criação da Comissão Permanente de Organização da Demanda Escolar (CPODE). À época, Cuiabá vivenciava um cenário de desequilíbrios entre oferta e demanda escolar, o que motivou a constituição de uma estrutura de pactuação territorial entre as duas maiores redes públicas de ensino da capital: a Rede Municipal de Ensino (RME) e a Rede Estadual de Educação (REE).

O objetivo macro dessa equipe, em seus primórdios, foi o de estabelecer as abrangências de atendimento dentro da Educação Básica, delimitando as responsabilidades de cada rede conforme suas competências legais.

Coube à SME-Cuiabá a atuação prioritária na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enquanto à SEDUC-MT foram atribuídos os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Essa divisão de responsabilidades visava eliminar sobreposições, corrigir vazios de atendimento e garantir o direito à vaga de forma territorialmente equilibrada e institucionalmente coordenada, conforme os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996).

Ao longo dos anos seguintes, esse arranjo foi se consolidando por meio de diversos processos administrativos, técnicos e patrimoniais, que envolveram inclusive a transferência de prédios escolares inteiros entre as duas redes, com o propósito de adequar o atendimento às necessidades locais. Esse processo de integração foi gradualmente assegurando a coerência da política educacional em toda a cidade, até que em 2025 as equipes alcançaram a plena divisão funcional da Educação Básica: todas as enturmações passaram a respeitar, em caráter definitivo, o escopo de atuação de cada rede — a SME concentrando-se na Educação Infantil e Anos Iniciais, e a SEDUC na continuidade da trajetória escolar nos Anos Finais e no Ensino Médio.

Em 2019, a criação da Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE) representou a transição definitiva de uma política reativa de matrícula para uma política preditiva de planejamento, unificando sob uma mesma estrutura as funções de georreferenciamento, regularização fundiária e redimensionamento da rede. Desde então, a CMPE passou a monitorar continuamente o movimento e o fluxo escolar das 171 unidades

da RME, produzindo diagnósticos que integram as dimensões técnica, territorial e social do planejamento educacional.

O Redimensionamento Escolar, nesse contexto, materializa o microplanejamento em ação, traduzindo projeções estatísticas e dados geoespaciais em decisões concretas sobre a ocupação dos espaços escolares e a reorganização de turmas e etapas, garantindo o uso eficiente de cada ambiente físico e o atendimento pleno das demandas locais.

Atualmente, o Redimensionamento constitui uma das vertentes operacionais mais estratégicas do Microplanejamento Educacional da SME-Cuiabá, sendo responsável por ajustar continuamente a oferta de vagas, salas e fluxos de alunos entre as unidades escolares da rede. Integrada à CMPE, a equipe atua na fronteira entre o planejamento técnico e a gestão territorial, buscando equilibrar a oferta de espaços com a demanda real e projetada da população.

A meta central do Redimensionamento é garantir o direito de acesso à educação pública municipal, assegurando que cada criança tenha vaga garantida em unidade próxima de sua residência. Para isso, a equipe opera de forma dinâmica, cruzando dados de matrícula, movimentação demográfica e ocupação física das escolas, de modo a antecipar pontos de estrangulamento e propor soluções de redistribuição e expansão com antecedência.

2. Estrutura e Vinculação Institucional

A equipe de Redimensionamento Escolar está institucionalmente vinculada à Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE), e compõe seu núcleo técnico permanente.

Cabe a ela garantir a fluidez do fluxo escolar da RME, desde as enturmações da Pré-escola (G4 e G5) até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), bem como a regulação das vagas da fase Creche (G0 a G3), otimizando o uso dos espaços físicos disponíveis em cada unidade educacional.

As decisões da equipe são baseadas em dados concretos e projeções técnicas, permitindo que a SME-Cuiabá planeje com ampla antecedência o equilíbrio entre oferta e demanda. Assim, nenhuma sala de aula da rede deve permanecer ociosa enquanto houver demanda reprimida, e nenhuma unidade deve operar acima de sua capacidade estrutural.

3. Metodologia de Atuação da Equipe de Redimensionamento

A equipe do Redimensionamento Escolar atua com maior intensidade nos meses que antecedem o encerramento do ano letivo, especialmente em agosto, quando se inicia o planejamento do período subsequente.

Esse processo é conduzido a partir de uma lógica metodológica derivada diretamente do modelo de estimativa e projeção da demanda escolar desenvolvido pela Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE), que combina dados provenientes de diferentes bases institucionais:

- **SINASC/DATASUS:** fornece o número anual de nascidos vivos por município;
- **SIGEEC:** apresenta as matrículas registradas por faixa etária e unidade escolar;
- **IBGE:** disponibiliza as projeções populacionais e as taxas médias de crescimento urbano.

O cruzamento dessas fontes possibilita à equipe prever, com elevada precisão, o público potencial da rede pública municipal, orientando a reorganização de turmas, a alocação de profissionais e o aproveitamento racional dos espaços escolares.

As metodologias do Redimensionamento incorporam também a fórmula de projeção da demanda consolidada pela CMPE, que permite traduzir os dados demográficos em parâmetros quantitativos para o planejamento territorial:

$$D_n = (B \times U) \times (1+r)^n$$

Em que:

- **B** = número médio anual de nascimentos (baseado no SINASC/DATASUS);
- **U** = proporção de usuários da rede pública municipal;
- **r** = taxa média anual de crescimento populacional (segundo o IBGE);
- **n** = número de anos projetados.

Essa modelagem fornece parâmetros quantitativos de decisão, transformando informações estatísticas em instrumentos de gestão concreta.

Por meio dela, a equipe de Redimensionamento é capaz de prever o número de vagas a serem ofertadas em cada faixa etária e zona de atendimento, garantindo planejamento antecipado e de alta acurácia para a SME-Cuiabá.

Para uma compreensão mais aprofundada sobre a origem, o raciocínio técnico e as aplicações práticas dessa fórmula, recomenda-se a leitura do documento *Metodologia de Estimativa e Projeção da Demanda Escolar na Rede Municipal de Cuiabá* (LENA, 2025), disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000953>

Por meio dela, a equipe de Redimensionamento é capaz de prever o número de vagas a serem ofertadas em cada faixa etária e zona de atendimento, garantindo planejamento antecipado e de alta acurácia para a SME-Cuiabá.

Institucionalmente integrada à Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE/SME-Cuiabá), a equipe atua como núcleo técnico responsável por garantir a fluidez do fluxo escolar da RME.

Seu escopo abrange a organização das enturmações da Pré-escola (G4 e G5) aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), bem como a regulação das vagas da etapa Creche (G0 a G3), assegurando que cada espaço físico da rede seja utilizado de forma plena, equitativa e coerente com a capacidade estrutural e o zoneamento de atendimento das famílias cuiabanas.

3.1 Ação de Prevalência de Vagas e Planejamento Antecipatório

Entre as etapas mais estratégicas do Redimensionamento Escolar está a ação de Prevalência de Vagas, procedimento técnico que ocorre entre os meses de outubro e novembro, antes do término do ano letivo. Essa etapa tem por finalidade prospectar a estrutura de turmas e matrículas do ano seguinte, garantindo o alinhamento entre a capacidade física das unidades, o fluxo natural de progressão dos alunos e as novas demandas demográficas observadas pela CMPE.

Durante esse processo, o Sistema SIGEEC disponibiliza às equipes gestoras as listas de alunos que deverão prosseguir dentro do fluxo da RME — seja permanecendo nas próprias unidades de origem, seja sendo encaminhados para outras unidades que disponham das enturmações subsequentes (quando a unidade de origem não as oferece).

Essa etapa é conhecida internamente como “prevalência” justamente por assegurar prioridade de vaga aos alunos já vinculados à rede municipal, antes da abertura do período de Matrícula Web destinado aos novos ingressantes.

A Prevalência de Vagas constitui, portanto, um instrumento de planejamento preditivo e de governança territorial da matrícula, permitindo que a SME-Cuiabá antecipe com precisão o número de alunos que a rede atenderá no exercício seguinte, além de calcular margens de crescimento compatíveis com o ritmo demográfico da capital.

Trata-se de uma ação essencial para a eficiência do Redimensionamento, pois articula dados técnicos, gestão de fluxos e garantia de direitos educacionais em um mesmo processo integrado.

4. Núcleos Territoriais e Desafios na Heterogeneidade da Rede

A organização territorial da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá (RME) está estruturada em núcleos de proximidade escolar, definidos pela equipe do Redimensionamento a partir de recortes demográficos e zoneamentos urbanos.

Cada núcleo agrupa escolas que compartilham perfis de oferta e demanda semelhantes, o que permite o remanejamento racional de alunos, a otimização do quadro docente e o planejamento articulado de políticas educacionais em escala local.

Essa abordagem, fundamentada em microanálises territoriais, resulta diretamente do amadurecimento metodológico conduzido pela Coordenadoria de Microplanejamento Educacional (CMPE), que passou a compreender o território escolar como uma rede integrada de interdependência funcional, e não apenas como um conjunto de unidades isoladas.

Tal perspectiva fortalece o princípio da equidade territorial, uma vez que permite planejar a educação municipal com base em dados populacionais e geoespaciais, orientando decisões de alocação, expansão e reorganização das vagas com maior precisão.

Cabe destacar, entretanto, que a configuração dos núcleos não é estática. Ela pode ser ajustada ao longo do ano letivo em razão de variações demográficas, reformas temporárias, readequações estruturais ou novas demandas detectadas pelo acompanhamento contínuo da CMPE.

Essa flexibilidade garante que o Redimensionamento mantenha-se responsivo à realidade dinâmica da cidade, preservando a coerência territorial do planejamento sem engessá-lo.

Os núcleos de proximidade escolar desempenham papel estratégico no planejamento antecipatório da RME, especialmente no processo de prevalência de vagas, quando a rede define, entre outubro e novembro, as turmas e unidades que receberão os alunos no ano letivo subsequente.

Por meio dessa organização territorial, a CMPE assegura que as transferências de alunos — sejam elas automáticas ou por necessidade de enturmação — ocorram com racionalidade espacial, respeitando os vínculos comunitários e a continuidade pedagógica.

Devido à natureza dinâmica desses agrupamentos e à necessidade de constante atualização dos dados, a lista completa dos núcleos de proximidade escolar — com a relação detalhada das unidades integrantes e suas respectivas zonas de abrangência — não é publicada integralmente neste artigo.

Contudo, encontra-se disponível para consulta pública no documento técnico *Plano de Ação do Redimensionamento Escolar na Rede Municipal de Educação de Cuiabá na transição de 2025 e 2026*, acessível no repositório EduCAPES e nos arquivos internos da CMPE.

4.1 Princípio da Continuidade Formativa e da Cooperação Interfederativa

Em todos os casos e para todos os núcleos territoriais de trabalho, o princípio orientador do Redimensionamento Escolar é assegurar a continuidade formativa integral das crianças atendidas pela Rede Municipal de Ensino de Cuiabá (RME).

Esse percurso se inicia na fase Creche (Grupo G0) e se completa no 5º Ano do Ensino Fundamental, compreendendo o conjunto das enturmações prioritárias da RME e garantindo que as crianças percorram todo o ciclo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dentro da própria rede municipal.

Nos territórios em que as condições estruturais, demográficas e territoriais são favoráveis, a intenção — e, quando possível, a prática — é iniciar o atendimento do núcleo já a partir do Berçário (G0), ampliando-o progressivamente até o 5º Ano do Ensino Fundamental.

A partir desse ponto, os estudantes são encaminhados à Rede Estadual de Ensino (REE), responsável pela continuidade do processo educativo nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, observada a disponibilidade territorial e física de unidades estaduais.

Entretanto, em áreas onde a rede municipal ainda não dispõe de número suficiente de unidades ou de distribuição geográfica equilibrada, o Redimensionamento adota uma estratégia de progressão formativa, iniciando o atendimento em grupos subsequentes (G1, G2, G3...) até alcançar as etapas obrigatórias da Educação Infantil, representadas pelo G4 e G5 (Pré-escola).

Essa estratégia permite responder gradualmente às limitações territoriais, sem comprometer o direito de acesso e a coerência do fluxo educacional.

Nos casos em que a REE não dispõe de unidades próximas para absorver a continuidade dos estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá (SME) estabelece acordos de cooperação técnica com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), viabilizando o uso compartilhado de espaços físicos das unidades municipais.

Nessas situações, as escolas da rede municipal passam a sediar salas anexas da rede estadual, garantindo a permanência dos estudantes em sua microrregião de origem e evitando deslocamentos longos ou rupturas no vínculo comunitário.

Essa prática reflete a flexibilidade e a natureza colaborativa do modelo de microplanejamento educacional municipal, que prioriza o atendimento integral das crianças e o uso racional da infraestrutura existente.

Ao articular planejamento territorial, equidade social e gestão integrada de redes, a CMPE reafirma o papel de ponte técnica e federativa entre os sistemas municipal e estadual de ensino, transformando o Redimensionamento Escolar em um instrumento de governança pública cooperativa.

5. Produtos Técnicos e Contribuições para a Gestão Educacional

O Redimensionamento integra um conjunto mais amplo de ações técnicas da CMPE, cujo trabalho se reflete em documentos estratégicos de grande impacto para a política educacional de Cuiabá, entre os quais se destacam:

- **Plano Creche 50%** – propõe a ampliação da etapa Creche (G0–G3) até alcançar 50% de cobertura da população-alvo, conforme a Meta 1 do PNE;
- **Síntese Técnica da Educação Infantil na RME (2020–2025)** – apresenta o diagnóstico da cobertura e das demandas reprimidas;
- **Pré-escola Incompleta em Cuiabá** – alerta técnico sobre as lacunas de atendimento nas faixas etárias de G4 e G5;
- **Metodologia de Cálculo da Demanda Escolar da CMPE** – documento-base que consolida a modelagem matemática e o raciocínio territorial que sustentam as projeções do Redimensionamento.

Essas produções revelam a coerência sistêmica entre o trabalho técnico da CMPE e o da equipe de Redimensionamento, demonstrando que ambos compartilham o mesmo propósito: garantir o direito à educação com equidade territorial e rationalidade administrativa.

O monitoramento contínuo das variações demográficas e o mapeamento da capacidade física de cada unidade permitem reagir com precisão diante de oscilações na demanda. Essa previsibilidade confere à SME-Cuiabá altos índices de acerto na alocação de vagas e na otimização da infraestrutura, consolidando um modelo de gestão pública baseado em planejamento antecipatório e uso racional do patrimônio educacional.

6. Impactos na Gestão, no Currículo e na Eficiência da Rede

A consolidação da CMPE e o funcionamento pleno do Redimensionamento transformaram a lógica da gestão educacional de Cuiabá.

A rede passou a atuar de modo pre ditivo, e não apenas reativo, antecipando-se aos desafios de expansão e ajustando o território escolar de acordo com a realidade populacional.

A meta motriz do Redimensionamento Escolar é otimizar o uso de cada espaço classificado como sala de aula na RME. Isso significa que nenhum ambiente com potencial pedagógico pode permanecer ocioso enquanto houver demanda reprimida por vagas escolares.

Quando uma sala apresenta risco de ociosidade — seja por retração demográfica, evasão ou reorganização interna — o Redimensionamento aciona mecanismos de redistribuição em toda a malha da rede municipal, buscando absorver demandas de outras localidades.

Essa ação considera sempre as potencialidades e limitações de cada unidade escolar, bem como as zonas de pertencimento das famílias, garantindo que as soluções preservem o vínculo comunitário e a qualidade do atendimento.

Nos dias atuais, a CMPE não admite que qualquer equipamento público da RME, integrante do patrimônio da SME, permaneça em condição de não utilização — sobretudo diante da alta demanda por vagas, em especial na fase Creche (G0–G3).

Essa racionalidade técnica repercute diretamente no campo pedagógico e curricular, permitindo:

- o dimensionamento preciso de turmas e etapas;
- a organização equilibrada do quadro docente;
- a distribuição equitativa das matrículas; e
- o fortalecimento da integração entre comunidades escolares vizinhas.

Esses resultados explicam o fato de que, atualmente, não há registros de crianças da Pré-escola e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sem vaga na RME, conforme acompanhamento do Ministério Público e dos Conselhos Tutelares da capital.

Contudo, é importante observar que, embora a RME organize e disponibilize vagas para as turmas de G4 e G5 (Pré-escola), nem sempre a demanda social se converte em matrícula efetiva.

Como demonstrado no estudo “*Pré-escola Incompleta em Cuiabá*” (LENA, 2025), há um déficit de ocupação de aproximadamente 14% nas turmas de G4 e 10% nas de G5, o que indica que parte das famílias ainda não busca o ingresso escolar de suas crianças nessa faixa etária.

Esse índice tende a se estabilizar apenas no 1º Ano do Ensino Fundamental, quando o ingresso torna-se obrigatório e a procura cresce significativamente.

A Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá mantém uma equipe específica de busca ativa escolar, responsável por identificar e contatar essas famílias, mas, devido à natureza singular de seu funcionamento, este estudo não se estende à análise desse processo.

O que se destaca aqui é que, mesmo diante dessa oscilação de demanda, o Redimensionamento Escolar continua a garantir a disponibilidade integral de vagas e o uso racional dos espaços, reafirmando a coerência entre o planejamento técnico e o direito público à educação.

7. Considerações Finais

O Redimensionamento Escolar sintetiza a materialização prática dos princípios do Microplanejamento Educacional, transformando diagnósticos técnicos em políticas públicas efetivas.

Ele representa o elo entre a análise territorial, o cálculo demográfico e a gestão da matrícula, demonstrando que o planejamento educacional pode ser, simultaneamente, técnico, equitativo e humanizado.

A trajetória iniciada pela CPODE e consolidada pela CMPE encontra, no Redimensionamento, sua dimensão operacional plena: um sistema que planeja a rede com base no território, nas pessoas e nas evidências.

Em Cuiabá, microplanejar é governar com precisão e humanidade — prever demandas, garantir direitos e orientar investimentos segundo a lógica da equidade territorial e do uso social pleno dos espaços escolares.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LENA, Â. V. *Metodologia de Estimativa e Projeção da Demanda Escolar na Rede Municipal de Cuiabá*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000953>. Acesso em: 24 out. 2025.

LENA, Â. V. *Plano Creche 50%: Expansão Estratégica do Atendimento ao Berçário na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000663>. Acesso em: 24 out. 2025.

LENA, Â. V. *Síntese Técnica da Cobertura da Educação Infantil (2020–2025)*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000337>. Acesso em: 24 out. 2025.

LENA, Â. V. *Pré-escola Incompleta em Cuiabá: Um Estudo sobre a Ocioidade de Vagas na Pré-escola Pública de Cuiabá*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000750>. Acesso em: 24 out. 2025.

LENA, Â. V. *Microplanejamento Educacional em Cuiabá: Criação e Consolidação do Microplanejamento Educacional como Instância Estratégica de Planejamento da Rede Municipal de Educação de Cuiabá*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1131166>. Acesso em: 24 out. 2025.

MEC – Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação 2014–2024*. Brasília: MEC, 2014.